

ENTRE SABERES E PRÁTICAS: NARRATIVAS E EXPERIÊNCIAS NO CONTEXTO BRASILEIRO SOBRE O IMPACTO DA PSICOPEDAGOGIA NA VIDA PROFISSIONAL

BETWEEN KNOWLEDGE AND PRACTICES: NARRATIVES AND EXPERIENCES IN THE
BRAZILIAN CONTEXT ABOUT THE IMPACT OF PSYCHOPEDAGOGY ON
PROFESSIONAL LIFE

ENTRE SABERES Y PRÁCTICAS: NARRATIVAS Y EXPERIENCIAS EN EL CONTEXTO
BRASILEÑO SOBRE EL IMPACTO DE LA PSICOPEDAGOGÍA EN LA VIDA
PROFESIONAL

Jorge dos Santos Silva¹
Giselle do Socorro da Silva Lima²
Larissa Costa Zanin³
Joyce Freiras da Silva Gonçalves⁴
Aline Tiecker Campos⁵
Tainá da Silva Estrella⁶
Pauliane Sampaio de Araújo da Silva⁷
Tailane de Oliveira Sales Pinheiro⁸
Adaiane de Lima⁹

575

RESUMO: Este estudo tem como objetivo compreender, por meio de narrativas autobiográficas, os impactos da psicopedagogia na vida profissional de psicopedagogos(as) em diferentes contextos do Brasil. Fundamentado na abordagem qualitativa e na metodologia (auto)biográfica, o trabalho valoriza as experiências, os sentidos e os percursos construídos por esses profissionais. A coleta dos dados ocorreu em quatro encontros virtuais, realizados em um grupo de WhatsApp composto por nove psicopedagogos(as) de distintas regiões do país, que compartilharam suas trajetórias, motivações, desafios e conquistas no exercício da prática psicopedagógica. Os resultados revelam que a psicopedagogia tende a promover transformações nas práticas profissionais, além de contribuir significativamente para a construção de identidades, fortalecimento de redes e ressignificação de trajetórias, reafirmando seu papel social e formativo diante dos desafios educacionais contemporâneos.

Palavras-chave: Psicopedagogia. Narrativas. Formação profissional.

¹Mestre em Educação (UFMA), Pedagogo (Faiara), Psicopedagogia (Única).

²Psicopedagogia e Pedagogia (Uninter), Neuropsicopedagogia (Metropolitana),

³Pedagogia (Uniupe), psicopedagoga (Metropolitana), Neuropsicopedagoga (Uninter).

⁴Pedagogia (Unopar), Psicopedagogia (unifatecie).

⁵Pedagogia e Psicopedagogia (Unopar), Especialista em TDAH (Uniminas).

⁶Pedagoga (Unirio), Lic. Ciências Biológicas (Unifatecie), Psicopedagoga (Unifatecie).

⁷Pedagogia (Unifacs), Psicopedagogia (Cefap), AEE (Faculdade Iguaçu).

⁸Pedagoga e Psicopedagoga (Uninter).

⁹Pedagoga (Unoesc), Psicopedagoga (Faveni), Neuropsicopedagogia (FACUVALE):

ABSTRACT: This study aims to understand, through autobiographical narratives, the impacts of psychopedagogy on the professional lives of psychopedagogues in different contexts in Brazil. Based on the qualitative approach and (auto)biographical methodology, the work values the experiences, meanings and paths constructed by these professionals. Data collection took place in four virtual meetings, held in a WhatsApp group composed of nine psychopedagogues from different regions of the country, who shared their trajectories, motivations, challenges and achievements in the exercise of psychopedagogical practice. The results reveal that psychopedagogy tends to promote transformations in professional practices, in addition to contributing significantly to the construction of identities, strengthening networks and redefining trajectories, reaffirming its social and formative role in the face of contemporary educational challenges.

Keywords: Psychopedagogy. Narratives. Professional training.

RESUMEN: Este estudio busca comprender, a través de narrativas autobiográficas, el impacto de la psicopedagogía en la vida profesional de psicopedagogos en diferentes contextos de Brasil. Con base en un enfoque cualitativo y una metodología (auto)biográfica, el trabajo valora las experiencias, significados y trayectorias construidas por estos profesionales. La recolección de datos se llevó a cabo en cuatro reuniones virtuales, realizadas en un grupo de WhatsApp compuesto por nueve psicopedagogos de diferentes regiones del país, quienes compartieron sus trayectorias, motivaciones, desafíos y logros en el ejercicio de la práctica psicopedagógica. Los resultados revelan que la psicopedagogía tiende a promover transformaciones en las prácticas profesionales, además de contribuir significativamente a la construcción de identidades, el fortalecimiento de redes y la redefinición de trayectorias, reafirmando su rol social y formativo ante los desafíos educativos contemporáneos.

Palabras clave: Psicopedagogía. Narrativas. Formación profesional.

1 INTRODUÇÃO

A psicopedagogia, enquanto campo de saber e prática, emerge como uma ciência interdisciplinar voltada para a compreensão dos processos de aprendizagem, desenvolvimento humano e suas possíveis dificuldades. Trata-se de uma área que transita entre a saúde e a educação, articulando saberes teóricos e metodológicos de diferentes campos, como psicologia, pedagogia, neurociências e psicanálise, com vistas à compreensão dos mecanismos que permeiam o aprender e os fatores que podem interferir nesse processo. Conforme Scoz (1994), a psicopedagogia dedica-se a estudar como se dá a construção do conhecimento no ser humano, abrangendo tanto os processos de desenvolvimento considerados normais quanto as dificuldades que podem surgir nesse percurso, sempre levando em conta as influências da família, da escola e do contexto social na formação e no desenvolvimento do sujeito.

No contexto brasileiro, a atuação psicopedagógica ganhou relevância significativa nas últimas décadas, sobretudo frente às constantes mudanças sociais, às novas demandas

educacionais e aos desafios postos pelos cenários contemporâneos de inclusão e diversidade. A prática psicopedagógica, seja em caráter preventivo ou terapêutico, tem possibilitado intervenções que colaboram para a superação de dificuldades de aprendizagem, além de contribuir para a transformação de sujeitos, espaços e práticas. Como afirma Bossa (2000), a psicopedagogia se ocupa dos processos de aprendizagem, considerando o sujeito em sua totalidade, ou seja, em sua dimensão cognitiva, afetiva, social e cultural.

Diante desse cenário, surge a inquietação que fundamenta esta investigação: como a formação e a atuação psicopedagógica impactam e transformam a vida profissional de psicopedagogos em diferentes contextos do Brasil? Essa questão norteadora emerge da necessidade de dar visibilidade às experiências, percursos e ressignificações construídas por esses profissionais em sua trajetória, especialmente em um país marcado por desigualdades sociais, culturais e educacionais. Ao assumir a perspectiva da pesquisa narrativa, busca-se compreender tanto o fazer técnico, como, as dimensões subjetivas, simbólicas e identitárias que se constituem no exercício da psicopedagogia.

O objetivo geral deste estudo consiste em compreender, por meio de narrativas autobiográficas, como a psicopedagogia impactou e transformou a vida profissional de psicopedagogos em diferentes estados do Brasil, evidenciando os sentidos atribuídos à profissão, os desafios enfrentados e as conquistas alcançadas no percurso formativo e no exercício da prática.

577

Para tanto, a pesquisa foi delineada a partir de uma abordagem qualitativa, com ênfase no método da narrativa autobiográfica, utilizando como instrumento metodológico conversa virtuais realizadas em um grupo de WhatsApp, no qual participaram psicopedagogos(as) de diferentes regiões do país. As falas foram registradas, transcritas e organizadas para posterior análise, fundamentada na técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2016), que permite categorizar, interpretar e compreender os significados presentes nas falas dos sujeitos participantes.

A relevância desta pesquisa justifica-se por sua contribuição tanto para o campo acadêmico quanto para o fortalecimento da identidade profissional psicopedagógica. Ao lançar luz sobre as experiências de quem vive a psicopedagogia em diferentes contextos, este estudo promove reflexões acerca do papel transformador da profissão, reafirmando seu compromisso com a promoção do desenvolvimento humano, a democratização do conhecimento e a construção de práticas educativas mais sensíveis, inclusivas e potentes frente às complexidades

da sociedade contemporânea. Como sinaliza Demo (2001), não há prática social significativa sem sujeitos reflexivos e críticos de sua própria realidade.

2 CONCEITOS, RUMOS E IDENTIDADE PSICOPEDAGÓGICA

A Psicopedagogia, enquanto campo de saber e prática, emerge historicamente como uma resposta às inquietações que envolvem as dificuldades de aprendizagem e suas múltiplas determinações. Sua origem remonta ao contexto europeu, como assinala o Sbcoaching (2021), ao destacar que a profissão surgiu da necessidade de compreender e intervir nas relações entre aprendizagem, sujeitos e as disparidades sociais que interferem nesse processo. Sua gênese, portanto, não se limita à simples junção dos campos da Psicologia e da Pedagogia, mas avança na construção de uma identidade própria, interdisciplinar e profundamente comprometida com os processos de desenvolvimento humano, considerando as dimensões cognitivas, afetivas, sociais e culturais.

Nesse percurso, a Psicopedagogia se consolida como um campo de práxis, sustentada por referenciais teóricos sólidos e validados academicamente. Rubinstein (2004) esclarecem que a área é legitimada tanto pela produção científica quanto pela organização de eventos, pesquisas e publicações promovidas por entidades representativas, como o Sindicato dos Psicopedagogos do Brasil (SINDPSICOPP-BR) e a Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPp). Essa construção coletiva se reflete também na sua formação acadêmica, oferecida por cursos de especialização em instituições de ensino superior, consolidando a psicopedagogia como um saber híbrido, que se alimenta da interdisciplinaridade, mas que, contemporaneamente, busca dialogar com os pressupostos da transdisciplinaridade.

578

A complexidade da atuação psicopedagógica reside exatamente nesse entrelaçamento de saberes, permitindo que o profissional transite por diferentes espaços de intervenção. No ambiente clínico, como aponta Sbcoaching (2021), o psicopedagogo atende individualmente, buscando compreender as singularidades do processo de aprendizagem de cada sujeito. Já no contexto institucional, sua atuação se dá em grupos, colaborando com a mediação dos processos educativos, seja na escola, em hospitais, empresas ou outros espaços em que a aprendizagem se configura como eixo central.

Compreender, portanto, os conceitos que sustentam esse campo exige reconhecer que sua atuação vai além de tratar o não-aprender, mas busca compreender o sujeito em sua totalidade. Nesse sentido, Barone (1987) é assertiva ao afirmar que a Psicopedagogia se dedica

ao estudo da existência de pessoas que, embora normalmente desenvolvidas e inseridas em contextos escolares regulares, não conseguem aprender. Essa constatação reforça a necessidade de uma abordagem que não se limite apenas aos conteúdos escolares, mas que considere os aspectos emocionais, cognitivos, sociais e culturais que atravessam o sujeito.

Nesse contexto, os fundamentos da Psicopedagogia dialogam diretamente com a Psicologia do Desenvolvimento, a Linguística, a Neurociência, a Psicanálise e as Ciências da Educação. Rubinstein (1987) destaca que o psicopedagogo precisa dominar conhecimentos relacionados ao desenvolvimento cognitivo, afetivo, aquisição da linguagem, bem como técnicas específicas de intervenção na leitura e na escrita, além de uma profunda compreensão dos processos de aprendizagem e das variáveis que o atravessam. Esse arcabouço teórico é essencial para que a intervenção psicopedagógica seja eficaz e significativa.

A distinção entre a atuação do psicopedagogo e do psicólogo também merece destaque nesse debate. Paín (1985) salienta que, enquanto o psicólogo foca na significação dos sintomas e na compreensão dos fatores que geram o não-aprender, o psicopedagogo volta-se para a articulação entre esses sintomas e as condições concretas de aprendizagem, buscando construir estratégias que possibilitem ao sujeito ressignificar sua relação com o saber. Dessa forma, o psicopedagogo atua como um mediador, como também destaca Abaurre (1987), ao intervir no espaço simbólico entre escola e família, promovendo reflexões, orientações e práticas que favoreçam a superação das dificuldades apresentadas.

579

Refletir sobre a identidade psicopedagógica implica compreender que ela não se esgota no domínio técnico, mas exige do profissional uma postura ética, sensível e dialógica diante dos sujeitos com os quais trabalha. Como bem ressalta Rubinstein (1992), não basta que o sujeito tenha acesso ao conhecimento se não puder, por meio de suas estruturas cognitivas, se apropriar dele. Cabe, portanto, ao psicopedagogo criar condições para que esse processo aconteça de forma significativa, contribuindo para que cada aprendiz se reconheça como capaz, ressignifique sua trajetória e construa novos caminhos no percurso da aprendizagem.

3 CAMINHOS ESCOLHIDOS PARA NARRAR NOSSAS HISTÓRIAS

Esta pesquisa se ancora na abordagem qualitativa, de caráter (auto)biográfico, que reconhece o valor identitário, subjetivo e epistemológico das narrativas de vida como dispositivo de investigação e produção de conhecimento no campo psicopedagógico. Conforme defendem Moraes e Bragança (2021, p. 5), “a pesquisa (auto)biográfica em educação tem, nos

movimentos formativos, a especificidade de seu projeto epistemopolítico”. Os autores destacam que, ao transformar experiências vividas em narrativas, abre-se espaço para uma reflexividade potencialmente formadora, permitindo que os sujeitos revisitem, ressignifiquem e deem sentido às suas trajetórias de vida, de formação e de atuação profissional.

O caminho metodológico percorrido neste estudo foi construído coletivamente, a partir de interações ocorridas em um grupo de WhatsApp formado no início de 2024, composto por nove profissionais da psicopedagogia, de diferentes regiões do Brasil, que se reúnem com o propósito de compartilhar experiências, fortalecer redes de apoio e promover espaços de estudo e formação continuada. Participaram desta pesquisa os seguintes profissionais e suas localidades: Jorge Santos (Maranhão), Tainá (Rio de Janeiro), Larissa (São Paulo), Gisele (Paraná), Adaiane (Santa Catarina), Tailane (Acre), Paula (Bahia), Aline (Rio Grande do Sul) e Joyce (Bahia).

O processo de construção dos dados ocorreu por meio de quatro encontros virtuais no WhatsApp, mediados pelo autor deste estudo, também membro do grupo, nos quais cada participante pôde narrar livremente sua trajetória, utilizando recursos textuais e/ou áudios, de acordo com suas preferências e possibilidades. Os encontros foram organizados a partir de quatro eixos temáticos que guiaram as reflexões e os relatos: (a) trajetória pessoal antes da psicopedagogia; (b) motivações para buscar a formação em psicopedagogia; (c) impactos da psicopedagogia na vida profissional; e (d) desafios contemporâneos do exercício psicopedagógico. Esses temas, embora estruturantes, foram tratados de forma aberta, valorizando a espontaneidade das narrativas e o protagonismo dos sujeitos.

580

As narrativas foram cuidadosamente transcritas e organizadas, seguindo os procedimentos da análise de conteúdo proposta por Bardin (2016), que se estrutura em três etapas fundamentais: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação. A categorização emergiu de forma indutiva, considerando os núcleos de sentido presentes nas falas dos participantes, o que possibilitou a construção das seguintes categorias analíticas: a) Redescoberta de si e ressignificação da trajetória profissional; b) A psicopedagogia como prática transformadora; c) Desafios, tensões e resistências no exercício profissional; d) A potência das redes de apoio e da formação continuada.

Neste sentido, a escolha pela metodologia (auto)biográfica não se dá exclusivamente por seu caráter descritivo, mas sobretudo por sua potência formativa e reflexiva. Como afirmam Marques e Satriano (2017, p. 373), na narrativa autobiográfica “o autor e o espectador estão

reunidos na mesma figura. Mesmo assim, garante-se o aspecto relacional, visto que o ‘eu’ é formado por vários ‘eus’ e o ‘outro’”. As autoras destacam que o sujeito não nasce pronto, mas se constitui na tessitura entre passado, presente e futuro, em constante devir, em uma vida que está sempre em aberto, onde o inesperado tem lugar, e a (re)leitura da própria história é não só possível, como necessária.

Dessa forma, este percurso metodológico nos possibilitou revisitar nossas histórias, construindo narrativas que revelam os percursos formativos, as marcas subjetivas, afetivas e profissionais deixadas pela psicopedagogia em nossas vidas. As experiências compartilhadas constituem-se, portanto, como matéria-prima valiosa para a compreensão do impacto da psicopedagogia na constituição das identidades profissionais e na transformação dos contextos nos quais esses profissionais atuam.

4 QUANDO A VIDA ENCONTRA A PROFISSÃO: NARRATIVAS EM MOVIMENTO

Nesta seção, o protagonismo e voz que permanecerá são dos(as) profissionais que aceitaram compartilhar suas vivências e experiências, compondo, assim, um mosaico narrativo que dá sentido a este estudo. Os participantes serão identificados por seus nomes próprios, devidamente autorizados por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), em respeito à ética da pesquisa e à valorização de suas histórias. As narrativas, foram organizadas em quatro categorias temáticas, que emergiram tanto dos objetivos da pesquisa quanto da escuta atenta às trajetórias relatadas. São elas: (a) trajetória pessoal antes da psicopedagogia, (b) motivações para buscar a formação em psicopedagogia, (c) impactos da psicopedagogia na vida profissional, e, por fim, (d) desafios contemporâneos do exercício psicopedagógico, que expõem as tensões, os dilemas e as demandas atuais que atravessam a prática, revelando os movimentos de resistência, adaptação e reinvenção próprios desse campo de saber e atuação.

581

4.1 Adaiane de Lima: entre crianças e sonhos

Adaiane de Lima, possui 42 anos, residente em Piratuba-SC, atuou durante muitos anos como professora de Educação Infantil. Com o tempo, sentiu-se esgotada na função docente e identificou, em sua cidade, a ausência de serviços especializados na área psicopedagógica. A partir disso, decidiu abrir seu próprio espaço de atendimento, utilizando sua formação na área

para suprir essa demanda. A busca pela formação em psicopedagogia surgiu de sua paixão pelo estudo e compreensão do desenvolvimento infantil.

“A psicopedagogia transformou completamente a minha trajetória profissional. No início, eu conciliava os atendimentos no meu espaço com meu trabalho na rede de ensino. No entanto, com o aumento da procura e a confiança das famílias, decidi me dedicar quase que integralmente ao atendimento psicopedagógico, mantendo apenas 20 horas na educação formal. Essa escolha trouxe para mim mais autonomia, realização profissional e um impacto extremamente positivo na minha vida pessoal. Atualmente, sou proprietária do espaço “Só Creche”, onde atuo com foco na estimulação precoce, no acompanhamento de dificuldades de aprendizagem e em outras demandas relacionadas ao desenvolvimento infantil. Hoje, sinto que trabalho com um propósito que faz sentido e que contribui, de forma concreta e significativa, para transformar a vida das crianças e das famílias que acompanho” (Adaiane, 2025).

4.2 Tailane: uma descoberta apaixonante

Tailane Pinheiro, 28 anos, natural do Acre, iniciou sua trajetória profissional ainda durante sua formação acadêmica, atuando como monitora na rede Kids da igreja que frequenta. Foi nesse ambiente de interação com crianças que surgiu seu interesse pela psicopedagogia, impulsionado pelo amor e pela dedicação ao desenvolvimento infantil. O desejo de compreender, de forma mais aprofundada, os processos de aprendizagem e, principalmente, as dificuldades que algumas crianças enfrentam, foi o que a motivou a buscar a formação na área psicopedagógica. Tailane narrou que, embora o processo formativo tenha sido desafiador, também foi extremamente enriquecedor, pois, a cada etapa, sentia-se mais preparada e fortalecida na missão de contribuir de maneira significativa para a transformação da vida das crianças.

“A psicopedagogia transformou profundamente minha vida, tanto no âmbito pessoal quanto profissional. Ampliou meu olhar sobre o desenvolvimento humano, me fez compreender que cada pessoa aprende de uma forma única e que, por trás de cada dificuldade, existe uma história, uma trajetória e uma necessidade que precisa ser acolhida. Hoje, me sinto uma profissional mais sensível, empática e preparada para intervir de maneira assertiva nas dificuldades de aprendizagem. Essa transformação também me alcançou como pessoa, me tornando mais paciente, mais compreensiva e ainda mais comprometida com o propósito de fazer a diferença na vida das crianças e de suas famílias” (Tailane, 2025).

4.3 Joyce: maternidade e profissão na mesma direção

Joyce Freitas possui 32 anos, natural de Encruzilhada-Bahia, construiu sua trajetória profissional movida, inicialmente, pelo amor à educação, concluindo sua graduação em Pedagogia em 2021. Na sequência, iniciou o curso de Farmácia, porém, sua vida tomou um novo rumo em 2023, quando seu filho recebeu o diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA). Foi esse momento que despertou em Joyce o desejo de buscar a formação em Psicopedagogia, com o objetivo de entender melhor as necessidades do filho e poder ajudá-lo de forma mais efetiva.

Durante a pós-graduação, percebeu que poderia expandir esse cuidado, levando apoio também a outras crianças e famílias da sua cidade, que careciam de profissionais qualificados na área. Assim, em fevereiro de 2024, iniciou sua atuação psicopedagógica, superando desafios estruturais, inclusive a falta de espaços disponíveis para atendimento. Com o apoio de uma amiga dentista, que lhe ofereceu uma sala e ajudou na compra dos primeiros móveis, Joyce começou seus atendimentos, pagando o aluguel proporcionalmente a cada paciente atendido. Desde então, sua trajetória tem sido marcada por crescimento, acolhimento e pela missão de transformar vidas por meio da psicopedagogia.

“A psicopedagogia impactou a minha vida da melhor forma possível. Assim que iniciei os atendimentos, percebi o quanto essa área fazia sentido para mim e para minha missão de vida. Foi então que decidi trancar minha graduação em Farmácia e me dedicar integralmente à psicopedagogia. Mergulhei de cabeça nesse propósito, buscando constantemente me aprimorar, estudar mais e investir em outras especializações. Hoje, me sinto realizada por poder transformar vidas, inclusive a do meu filho, e contribuir de forma significativa com o desenvolvimento de tantas crianças e famílias que confiam no meu trabalho.” (Joyce, 2025).

583

4.4 Larissa: olhar técnico e científico

Larissa Costa possui 37 anos, natural de Planalto-SP, construiu sua trajetória profissional atuando por nove anos como professora de Ciências e Biologia em escolas estaduais do interior de São Paulo. No período pós-pandemia, sentiu a necessidade de redirecionar sua carreira, buscando uma área que lhe proporcionasse maior conexão com os processos de aprendizagem. Movida pela curiosidade, pelo gosto pelos estudos e pelo interesse em metodologias que favorecem o desenvolvimento cognitivo, encontrou na psicopedagogia e neuropsicopedagogia uma possibilidade de atuação alinhada aos seus propósitos. Seu processo formativo foi pautado

pela busca constante de conhecimentos que lhe permitissem compreender e intervir de forma qualificada nas dificuldades de aprendizagem.

“A psicopedagogia transformou completamente minha forma de enxergar a aprendizagem. Hoje, tenho um olhar muito mais amplo, científico, técnico e, ao mesmo tempo, profundamente humano. Essa formação me fez compreender que aprender vai muito além dos conteúdos escolares — envolve compreender cada sujeito, sua história, seus desafios e suas potencialidades. Sem dúvida, a psicopedagogia ressignificou minha atuação profissional e também minha maneira de me relacionar com as pessoas” (Larissa, 2025).

4.5 Giselle: amor, doação e formação

Giselle Lima possui 43 anos, residente em Piraquara-Paraná, possui uma trajetória profissional marcada pela atuação na área de administração de empresas e gestão de equipes. Em 2019, mudou-se de Belém do Pará para o Paraná, onde, durante a pandemia, manteve uma papelaria virtual e, posteriormente, criou um espaço educacional de contraturno escolar, atuando como sócia. Após um ano nessa experiência, decidiu direcionar sua carreira para a psicopedagogia clínica, motivada pelas dificuldades enfrentadas por sua filha no processo de alfabetização. Embora já possuísse formação em pedagogia, optou por não seguir na docência tradicional, buscando na psicopedagogia uma possibilidade de atuação mais alinhada ao seu propósito. Atualmente, além dos atendimentos clínicos, também oferece cursos presenciais voltados à formação de psicopedagogos iniciantes, contribuindo para o fortalecimento da prática profissional na área.

584

“A psicopedagogia transformou minha vida de muitas formas. Hoje, atuo com algo que amo profundamente, que é trabalhar com o público infantil e juvenil de maneira individualizada, o que me proporciona uma enorme realização profissional. Além disso, essa escolha me permite acompanhar mais de perto o desenvolvimento dos meus próprios filhos e ter flexibilidade para estar com minhas filhas sempre que necessário. Minha atuação foi se expandindo tanto que, atualmente, administro um grupo com mais de 1.025 psicopedagogos de todo o Brasil, onde trocamos experiências, discutimos casos e aprendemos juntos. Também ofereço mentorias, supervisão, realizo atendimentos clínicos, tenho meu próprio espaço para locação e atendimentos, e ainda reservo parte do meu tempo para atendimentos gratuitos. Paralelamente, ministro palestras, cursos online e presenciais, levando conhecimento e fortalecendo a atuação de outros profissionais na área” (Giselle, 2025).

4.6 Jorge Santos: caminho de mudanças e alternativas

Jorge Santos possui 28 anos, natural de Buriticupu-MA, é pedagogo de formação, com trajetória consolidada na Educação Infantil. Ao longo de sua carreira, buscou formações alinhadas às suas áreas de interesse, como Gestão Escolar e Psicopedagogia, embora, inicialmente, não tenha atuado na clínica. Posteriormente, concluiu a especialização em Neuropsicopedagogia, o que despertou maior interesse pela prática clínica. A crescente procura de famílias em busca de avaliações o motivou a enfrentar a insegurança inicial, investindo em supervisões, cursos de aperfeiçoamento e aquisição de protocolos específicos. Assim, iniciou seus atendimentos de forma domiciliar, aprimorando-se continuamente. Desde então, mantém uma atuação consistente na área, dedicando-se à prática clínica, aos estudos e ao constante aperfeiçoamento profissional.

“A psicopedagogia foi, sem dúvida, um divisor de águas na minha vida. Foi através dela que encontrei a possibilidade de articular, de forma concreta, os saberes da saúde e da educação. Hoje, dedico minha atuação especialmente à avaliação e intervenção precoce de crianças de até seis anos, com foco principal no autismo. Também realizo avaliações de crianças e adolescentes que enfrentam dificuldades de aprendizagem. Sou proprietário do “Espaço Aprender”, um consultório clínico que construí com muito amor, afeto e comprometimento, pensado para atender às diversas necessidades da minha cidade. Atualmente, tenho a alegria de ser reconhecido como referência na minha área. Sou mestre em educação, especialista e palestrante nas temáticas do autismo e da neurodiversidade. Além da atuação clínica, também contribuo com a rede municipal de ensino, onde coordeno a equipe multiprofissional composta por psicólogos, psicopedagogos e assistentes sociais, trabalhando diretamente nas demandas educacionais e na promoção de uma educação mais inclusiva e humanizada” (Jorge, 2025).

585

4.7 Pauliane e Virada de 360º: uma transição de paixão e propósito

Pauliane Araújo possui 36 anos, natural de Feira de Santana-Bahia, sua trajetória profissional é pautada pela paixão pela educação e pelo constante aprimoramento pedagógico. Iniciou sua experiência na área ainda jovem, atuando como aprendiz em uma escola, o que despertou seu interesse pela docência. Posteriormente, formou-se em Licenciatura em Biologia e lecionou por dez anos no ensino médio, período em que buscou diversificar suas estratégias e metodologias para atender às necessidades dos estudantes. Essa busca por compreender melhor os processos de aprendizagem despertaram seu interesse pela psicopedagogia, área na qual

encontrou afinidade e que lhe proporcionou uma visão aprofundada da neuroeducação e dos aspectos cognitivos envolvidos no desenvolvimento dos alunos.

Pauliane buscou se especializar em psicopedagogia pela necessidade de compreender com maior profundidade os processos cognitivos que influenciam a aprendizagem, visando oferecer um ensino mais qualificado. Para isso, realizou a transição de carreira, cursando pedagogia e posteriormente psicopedagogia, ampliando seu conhecimento teórico e prático.

“A psicopedagogia transformou profundamente minha forma de atuar e de me relacionar com as pessoas. Aprendi a escutar com mais atenção e a acolher cada processo de aprendizagem com sensibilidade, valorizando cada pequena conquista como um passo importante, sem pressa ou cobranças excessivas. Profissionalmente, foi uma virada de 360 graus: hoje me sinto realizada e completa, encontrando na psicopedagogia um espaço onde posso unir ciência, educação e cuidado. Atuo em uma clínica multidisciplinar, atendendo crianças e adolescentes, e é gratificante poder contribuir para o desenvolvimento integral deles, ajudando a superar dificuldades e fortalecendo seu potencial” (Pauliane, 2025).

4.8 Tainá Estrella: do Reforço Escolar ao Cuidado Multidisciplinar

Tainá Estrella possui 29 anos, natural de Rio Bonito-RJ, possui uma trajetória profissional marcada por diversas experiências que convergiram para sua atuação na psicopedagogia. Inicialmente, atuou na área de segurança do trabalho, porém, ao longo do tempo, percebeu seu interesse e vocação para a educação, o que a motivou a ingressar na graduação em Pedagogia. Durante sua formação, enfrentou o desafio de conciliar trabalho e estudo, passando por diferentes instituições de ensino superior até retornar à pedagogia, área na qual se identificou plenamente. Após a conclusão do curso, buscou inserção no mercado escolar, mas com a maternidade, optou por uma rotina mais flexível, direcionando seu trabalho para o reforço escolar e, posteriormente, para a psicopedagogia, onde encontrou maior alinhamento entre sua formação, experiência e propósito profissional.

A motivação de Tainá para a especialização em psicopedagogia surgiu da percepção das limitações da formação pedagógica tradicional para atender às necessidades específicas de crianças com dificuldades de aprendizagem. Identificou a necessidade de aprofundar seus conhecimentos para oferecer um suporte mais qualificado e efetivo. O processo formativo foi caracterizado por desafios inerentes à distância entre teoria e prática, especialmente na modalidade de ensino a distância (EAD). Contudo, Tainá destaca o papel fundamental do

suporte coletivo e da troca com profissionais comprometidos na consolidação de sua prática psicopedagógica, bem como a importância da formação continuada por meio de cursos livres, garantindo uma atuação ética, responsável e alinhada às demandas contemporâneas da área.

“A psicopedagogia transformou profundamente minha vida não só no campo profissional, como também no pessoal. No meu fazer clínico, passei a enxergar o desenvolvimento humano com mais sensibilidade, acolhendo as potencialidades de cada aprendente além das suas limitações e possíveis transtornos. Esse olhar me permite atuar de forma ética, empática e efetiva diante das diferentes demandas que chegam até mim. No aspecto pessoal, a psicopedagogia me trouxe equilíbrio e propósito. Mesmo com as responsabilidades da rotina, hoje consigo conciliar minha atuação com mais tempo de qualidade com meu filho. Percebo a psicopedagogia em cada ida à pracinha, em cada brincadeira e em cada gesto cotidiano que reforça o desenvolvimento de forma lúdica e afetiva. Um marco importante dessa trajetória foi a abertura do meu espaço físico, o “Estrella Espaço Integrado”, onde subloco salas para outros profissionais da saúde e educação, como psicólogos, nutricionistas, terapeutas alimentares, psicanalistas, educadores parentais, fisioterapeutas e professores de reforço escolar. A partir disso, conseguimos oferecer um cuidado mais completo às famílias, com um olhar verdadeiramente multidisciplinar. Não se trata só de atender uma queixa pontual, mas de acolher a criança e sua rede de forma ampla e coordenada. Hoje sou empreendedora, trabalho para mim mesma e vivo da psicopedagogia com autonomia e realização. Além dos atendimentos clínicos, ofereço supervisão para psicopedagogos iniciantes, apoio na aplicação e correção de protocolos, consultorias e até criação de materiais personalizados, identidade visual e estratégias de comunicação para outros profissionais da área” (Tainá, 2025).

4.9 Aline: novas alternativas e outros caminhos

Aline Tiecker Campos possui 38 anos, natural de Três de Maio-Rio Grande do Sul, é formada em Ciências Contábeis desde 2008, atuou inicialmente no setor bancário e posteriormente como professora de contabilidade em curso técnico de informática. Paralelamente, trabalha há 14 anos como analista de suporte em uma empresa de *software* especializada na área pública contábil. Recentemente, concluiu a graduação em Pedagogia e a pós-graduação em Psicopedagogia, iniciando um processo de transição de carreira. No entanto, devido à necessidade de manter suas ocupações simultâneas, ainda encontra desafios para se estabelecer integralmente como psicopedagoga, especialmente em sua região, onde a presença e

a credibilidade da profissão são limitadas, e a atuação é pouco reconhecida por alguns profissionais da saúde, como os psicólogos.

A motivação de Aline para a formação em psicopedagogia está profundamente vinculada a suas experiências pessoais desde a infância, quando percebeu dificuldades de compreensão e identificação em seu ambiente familiar e escolar. Buscando ajudar outras crianças que enfrentam desafios semelhantes, iniciou sua formação em Pedagogia e posteriormente aprofundou seus estudos na psicopedagogia, campo que lhe permitiu compreender melhor sua própria condição com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Esse processo ampliou seu interesse e compromisso em apoiar aprendentes com dificuldades, fortalecendo seu propósito profissional e pessoal na busca por promover um atendimento qualificado e empático. Atualmente, Aline faz atendimentos conciliando seu trabalho clínico com suas demais responsabilidades laborais.

“A psicopedagogia tem transformado minha vida de forma profunda, tanto pessoal quanto profissionalmente. Tenho a satisfação de poder ajudar crianças, adolescentes e adultos a se entenderem, se encontrarem e se aceitarem, mostrando que não precisamos ser iguais aos outros, cada um tem suas diferenças e dificuldades, e isso está absolutamente tudo bem. Um dos maiores desafios que enfrento é o tempo: conciliar o trabalho, as responsabilidades de casa e a família torna difícil dedicar-me à divulgação do meu trabalho e à busca por mais clientes para o consultório. No entanto, encontrar um grupo de amigos psicopedagogos tem sido um divisor de águas, pois o apoio e a troca com eles me dão força para seguir em frente e não desistir do meu sonho, mesmo diante das dificuldades” (Aline, 2025).

588

Com base no propósito inicial deste estudo, que busca compreender a interface entre trajetória de vida e exercício profissional na área da psicopedagogia, as narrativas apresentadas mostram que a formação em psicopedagogia ultrapassa a perspectiva de conclusão de uma etapa acadêmica e se estabelece como um movimento vital que conecta experiências pessoais, motivações intrínsecas e a busca por significado no trabalho com crianças e famílias. A pesquisa demonstra que os sujeitos participantes, em sua diversidade geográfica e trajetórias, partilham um padrão comum: a psicopedagogia como elemento transformador, capaz de reconfigurar tanto suas vidas pessoais quanto seus projetos profissionais, atribuindo-lhes um novo sentido e propósito.

Segundo Habermas (2002, p. 186-187):

A identidade de indivíduos socializados forma-se simultaneamente no meio do entendimento linguístico com outros e no meio do entendimento intra-subjetivo-histórico-vital consigo mesmo. A individualidade forma-se em condições de reconhecimento intersubjetivo e de autoentendimento mediado intersubjetivamente.

As narrativas dos participantes mostraram que a identidade desses psicopedagogos emerge da interação constante entre suas experiências individuais, o diálogo com outros profissionais e a reflexão interna, o que lhes permite reconfigurar suas vidas e seus projetos profissionais, conferindo-lhes um significado novo e profundo. Esse processo de formação e exercício profissional, portanto, reflete a complexa dinâmica descrita por Habermas (2002), onde o sujeito se reconhece e se transforma na relação com o outro e consigo mesmo.

A trajetória pessoal, antes da formação em psicopedagogia, aparece como ponto de partida para a compreensão das motivações que impulsionam esses profissionais a mergulharem nesse campo. Como revelado nas experiências de Adaiane e Joyce, a vivência prévia na docência, combinada com desafios e esgotamentos emocionais, propicia o reconhecimento da necessidade de uma atuação especializada. No caso de Joyce, por exemplo, a experiência materna e o diagnóstico do filho com TEA foram catalisadores para uma virada profissional, demonstrando como a esfera pessoal pode interpelar a trajetória acadêmica e profissional, dando origem a prática psicopedagógica sensível às necessidades específicas e reais das famílias.

“A escolha profissional, como tantas outras na vida, expressa uma resposta possível, em um momento do indivíduo, resposta esta que se constitui e se organiza como um dos aspectos da subjetividade numa relação direta com o mundo objetivo” (Bock; Aguiar, 1996, p.21).

589

Os relatos de Tailane, Larissa e Giselle ilustram como o processo formativo amplia o repertório de práticas e promove uma ressignificação do olhar profissional. A psicopedagogia, portanto, aparece como um campo que conjuga rigor técnico e empatia, ampliando a capacidade de compreensão dos sujeitos em sua singularidade e complexidade. Tal integração é fundamental para atender às demandas contemporâneas de uma prática clínica e educacional que precisa dialogar com as diversidades cognitivas, emocionais e culturais, promovendo intervenções mais eficazes e humanizadas.

Nesse sentido, Grassi (2009) reforça essa perspectiva ao afirmar que o psicopedagogo deve possuir habilidades e competências alinhadas às demandas sociais atuais, exercendo um papel que vai além da intervenção clínica individual. Ao planejar e avaliar processos de aprendizagem em diferentes contextos, esse profissional contribui também para a produção de pesquisas e para a formulação de políticas públicas, ampliando o impacto da psicopedagogia no campo educacional e social.

As tensões estruturais e institucionais apontadas nas narrativas, como a carência de espaços adequados, a necessidade de atualização contínua e o reconhecimento profissional,

refletem a complexidade inerente ao exercício docente, neste caso, psicopedagógico, conforme destacado por Severino (2003). Ao afirmar que a função social e profissional da psicopedagogia exige condições pessoais mais profundas do que em outras profissões, Severino reforça que a atuação desse profissional está intrinsecamente ligada à sua qualificação pessoal, emocional e ética.

As experiências narradas confirmam que os profissionais veem na psicopedagogia uma forma de dar voz às histórias de aprendizagem e superação, valorizando o protagonismo das crianças e das famílias atendidas. Esse compromisso traduz-se em práticas que articulam ciência, humanidade e transformação social, reafirmando a importância da psicopedagogia enquanto campo que alia conhecimento técnico e sensibilidade para enfrentar os desafios do desenvolvimento humano contemporâneo.

5 E O CAMINHO SEGUE: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

O propósito inicial deste estudo buscou compreender a interface entre trajetória de vida e exercício profissional na área da psicopedagogia, constatou-se que o objetivo foi amplamente consolidado. As narrativas dos participantes evidenciaram que a formação em psicopedagogia transcende a mera conclusão acadêmica, configurando-se como um processo vital que articula experiências pessoais, motivações intrínsecas e a construção de sentido no trabalho com crianças e famílias. Este movimento vital reforça a psicopedagogia como campo transformador, capaz de reconfigurar tanto a identidade pessoal quanto os projetos profissionais, em consonância com a compreensão habermasiana da formação da individualidade via reconhecimento intersubjetivo e autoentendimento mediado.

590

A análise das falas das professoras mostrou que a trajetória pessoal anterior dos profissionais exerce papel fundamental na constituição da prática psicopedagógica. Aspectos como vivências docentes, desafios emocionais e experiências familiares singulares, como no caso do diagnóstico de um filho com Transtorno do Espectro Autista, emergem como catalisadores decisivos para a escolha e o engajamento na psicopedagogia. Assim, evidencia-se que a subjetividade dos sujeitos, articulada com a realidade objetiva do contexto profissional, constitui a base para um exercício ético, sensível e engajado da psicopedagogia, que articula rigor técnico e empatia para lidar com a complexidade dos sujeitos atendidos.

Por outro lado, a pesquisa expôs as tensões estruturais e institucionais que atravessam o campo psicopedagógico, como a escassez de espaços apropriados, a necessidade permanente de

formação continuada e a luta pelo reconhecimento profissional. Estas demandas revelam a complexidade social e pessoal inerente à função do psicopedagogo, conforme pontuado por Severino (2003), ao destacar que o exercício dessa profissão requer uma qualificação pessoal que ultrapassa o mero domínio técnico. A busca por supervisões, mentorias e aperfeiçoamento contínuo emerge como estratégia imprescindível para a superação desses obstáculos e para a consolidação de uma prática de qualidade, que responda às demandas contemporâneas da educação inclusiva e integral.

Por fim, os resultados reafirmam a psicopedagogia enquanto campo de conhecimento e intervenção que transcende a prática clínica individual para engajar-se na produção de saberes, pesquisas e formulação de políticas públicas, conforme apontado por Grassi (2009). A partir das narrativas, percebeu-se o compromisso dos psicopedagogos em dar voz às histórias de aprendizagem e superação, valorizando o protagonismo das crianças e famílias. Tal compromisso traduz uma prática que alia ciência, humanidade e transformação social, posicionando a psicopedagogia como agente fundamental para enfrentar os desafios complexos do desenvolvimento humano contemporâneo e para contribuir efetivamente na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

REFERÊNCIAS

- ABAURRE, Maria Bernadete. Linguística e psicopedagogia. In: SCOZ, Beatriz (org.) **Psicopedagogia: o caráter interdisciplinar na formação e atuação profissional**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BARONE, Leda. Considerações a respeito do estabelecimento da ética do psicopedagogo. In: SCOZ, Beatriz (org.). **Psicopedagogia: o caráter interdisciplinar na formação e atuação profissional**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.
- BOCK, A. M. B.; AGUIAR, W. M. J. Por uma prática promotora de saúde. In: BOSSA, Nadia A. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- DEMO, Pedro. **Educação e Conhecimento: Relação necessária, insuficiente e controversa**. Vozes, 2. Ed., Petrópolis, 2001.
- GRASSI, T. M. **Psicopedagogia: um olhar, uma escuta**. Curitiba: Ibpex, 2009.
- HABERMAS, J. **Pensamento pós-metafísico: estudos filosóficos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2002.

MARQUES, Valéria; SATRIANO, Cecília. Narrativa autobiográfica do próprio pesquisador como fonte e ferramenta de pesquisa. **Linhas Críticas**, Brasília, DF, v.23, n.51, p. 369-386, 2017.

PAÍN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

RUBINSTEIN Edith. **O estilo de aprendizagem e a queixa escolar**: entre o saber e o conhecer. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

RUBINSTEIN, Edith. A psicopedagogia e a Associação Estadual de Psicopedagogos de São Paulo. In: SCOZ, Beatriz (org.) **Psicopedagogia**: o caráter interdisciplinar na formação e atuação profissional. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

SBCOACHING. **Psicopedagogia**: Origens, Atuação e Desafios. São Paulo: Editora Saber. 2021.

SCOZ, B. **Psicopedagogia e Realidade Escolar**: problema escolar de aprendizagem. Petrópolis, Vozes, 1994.

SEVERINO, A. J. Preparação técnica e formação ético-política dos professores. In: BARBOSA, R. L. (Org.). **Formação de educadores**: desafios e perspectivas. São Paulo: UNESP, 2003. p. 71-89.